

Pessoas com deficiência clamam por emprego

Notícias, Cidade de Maputo, 03.07.2021, Pág. 03, ed. n.º 31. 341

PESSOAS com deficiência na cidade de Maputo queixam-se da falta de oportunidades de emprego, mesmo tendo formação académica ou profissional, o que arrasta a maioria para a situação de vulnerabilidade.

O posicionamento foi apresentado pelo vice-presidente do Fórum das Associações Moçambicanas dos Deficientes (FAMOD), Hélio Munguambe, na cerimónia de entrega, esta semana, de kits de geração de renda e auto-emprego a 40 munícipes com deficiência residentes em KaMaxakeni.

Os kits, compostos por fardos de roupa, sacos de carvão, material de cabeleireiro, produtos de mercearia, entre outros, foram oferecidos pela Associação Kulima, em parceria com a Associação Norueguesa Amigos de Terra, no âmbito programa Tofi - Juntos pela Inclusão.

Munguambe lamentou que a maioria das empresas não aceite pessoas com deficiência.

O vice-presidente disse que o FAMOD, com-

posto por 30 organizações e pessoas com deficiência na capital do país, tem feito palestras e seminários em instituições públicas e privadas com vista a promover os direitos desta camada social e favorecer a sua inclusão nos estabelecimentos de ensino e empresas.

“Temos lutado há anos pela inclusão dos deficientes na sociedade, e algumas organizações têm-se aliado a nós no empoderamento das pessoas com deficiência”, destacou.

Por sua vez, Camilo Siteo, técnico de campo da Kulima, disse que o programa prevê abranger 240 pessoas com deficiência física, auditiva, visual e intelectual na cidade e província de Maputo e Manica este ano.

“Para além destes kits, oferecemos apoio técnico aos beneficiários através dos nossos mentores para que obtenham melhores resultados no negócio”, referiu Siteo, acrescentando que a actividade arrancou ano passado.